

## Artigo de Revisão

# As reverberações do uso das redes sociais na autoimagem corporal da juventude

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar, por meio da literatura, as reverberações do uso das redes sociais na autoimagem corporal da juventude. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. Nesse sentido, foram selecionados artigos científicos, livros, dissertações ou teses, localizados nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, SciELO e PePSIC. As redes sociais promovem uma cultura do corpo perfeito, que geralmente é associado a padrões inatingíveis de beleza. Muitas mídias compartilhadas nessas plataformas são cuidadosamente editadas, criando uma falsa percepção da realidade. Isso pode levar os usuários a se compararem com essas representações idealizadas e sentirem-se com baixa autoestima e insatisfação com o próprio corpo. Portanto, foi possível alcançar os objetivos deste estudo, verificando que o uso das redes sociais traz diversas reverberações na autoimagem corporal da juventude.

**Palavras-chave:** juventude; autoimagem, redes sociais on-line.

## 1 INTRODUÇÃO

A proliferação de aplicativos e plataformas digitais molda as interações diárias, o modo de enxergar o mundo e, crucialmente, a forma como se enxerga a si mesmo. Redes sociais, como Facebook, Instagram, TikTok e X se tornaram locais de expressão pessoal, em que os jovens compartilham a vida deles, as opiniões e, não menos importante, a imagem corporal (Mutz *et al.*, 2023).

Nesse contexto, conforme Mutz *et al.* (2023), a exposição do “eu” nas redes sociais se tornou uma prática comum. A constante exposição do cotidiano, das conquistas e das aparências é incentivada e recompensada pela atenção e pela aprovação dos pares. Esse fenômeno se alinha aos padrões estéticos que são promovidos incessantemente. O culto da beleza leva à auto-observação e ao desejo de otimização da aparência, uma vez que a sociedade valoriza cada vez mais a imagem corporal como um indicador de sucesso e aceitação. Em “O Mito da Beleza”, Wolf (2018) argumenta que os padrões de beleza impostos pela sociedade são uma forma de controle social que prejudica as mulheres, forçando-as a perseguir ideais inatingíveis de aparência. Ela destaca como a indústria da moda, da publicidade e a mídia perpetuam esses padrões, resultando em pressão psicológica, distúrbios alimentares e baixa autoestima entre as mulheres.

Marília Gabriela Camarão Onofre  
Graduanda em Psicologia pelo Centro  
Universitário Christus.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5310-7315>.  
E-mail: gabrielacamaraom@msn.com

Nathássia Matias de Medeiros  
Doutora em Psicologia pela Universidade  
Federal do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1766-2388>.  
E-mail: nathassiamm@gmail.com.

Autor correspondente:

Marília Gabriela Camarão Onofre  
E-mail: gabrielacamaraom@msn.com

Submetido em: 11/12/2023

Aprovado em: 26/01/2024

Como citar este artigo:

ONOFRE, Marília Gabriela Camarão;  
MEDEIROS, Nathássia Matias de. As  
reverberações do uso das redes sociais  
na autoimagem corporal da juventude.  
**Revista Interagir**, Fortaleza, v. 21, n. 129,  
p 8-10. 2025.

Entre os jovens do país, o uso das redes sociais é uma das atividades on-line que mais se expandiu. Em 2021, cerca de 78% dos usuários de internet com idades entre 9 e 17 anos participaram ativamente dessas plataformas, um aumento notório de 10 pontos percentuais em comparação a 2019, quando esse número estava em 68%. Esses dados foram divulgados na pesquisa mais recente, intitulada “TIC Kids Online Brasil,” que foi lançada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) em 16 de agosto.

Diante disso, este estudo tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: quais as reverberações do uso das redes sociais na autoimagem corporal da juventude?

O objetivo deste estudo foi analisar, por meio da literatura, as reverberações do uso das redes sociais na autoimagem corporal da juventude.

## 2 MÉTODOS

Dentro dessa perspectiva de revisão narrativa, o estudo em questão é uma pesquisa que se caracteriza como básica e exploratória e se utiliza de uma abordagem qualitativa.

Nesse sentido, foram selecionados artigos científicos, dissertações ou teses, localizados nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, SciELO e PePSIC, com descritores que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos: “redes sociais on-line” e/and “autoimagem” e/and “juventude”.

Para interpretar os docu-

mentos consultados na pesquisa, foi adotada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1979). Esse procedimento busca compreender criticamente o significado das comunicações, selecionando os documentos, estabelecendo uma relação entre eles e os objetivos do estudo e determinando as categorias do estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 06 estudos para essa revisão, após os critérios de inclusão e exclusão. As redes sociais on-line se tornaram uma parte essencial da vida moderna, transformando a forma como as pessoas se conectam, interagem e compartilham informações. No centro dessas redes, existe uma representação digital das relações humanas, em que perfis individuais se unem com base em interesses comuns, afinidades e formas de expressão similares. Essas redes não são apenas inovações tecnológicas, mas extensões das redes sociais que sempre existiram na sociedade (Zenha, 2018).

A pressão para se conformar a esses padrões estéticos inatingíveis pode causar impactos significativos na autoimagem. A autoimagem não se limita apenas à aparência física, mas também abrange aspectos psicológicos e sociais. É a percepção que uma pessoa tem de si mesma e de como é vista pelos outros, e isso afeta profundamente sua autoestima e seu bem-estar. A mídia desempenha um papel importante na definição dos padrões de beleza e na criação de expectativas irrealistas

de imagem corporal. A exposição constante a imagens idealizadas de corpos perfeitos nas redes sociais, nas revistas e na televisão pode aumentar a insatisfação corporal e incentivar comportamentos alimentares pouco saudáveis, especialmente entre os adolescentes (Copetti; Quiroga, 2018).

Toda essa discussão evidencia a influência das tecnologias, especialmente das redes sociais, na formação da identidade e da autoimagem dos jovens na sociedade atual. Nesse sentido, é importante criar um espaço em que os adolescentes possam expressar suas opiniões sobre as normas sociais, a apresentação da sociedade e a construção de sua subjetividade na mídia (Souza; Freitas; Biagi, 2017).

Vale salientar que as redes sociais permitem que os usuários compartilhem fotos e vídeos de si mesmos, criando uma cultura de imagem perfeita e idealizada. No entanto, esse constante bombardeio de imagens pode ter impactos negativos na autoimagem corporal das pessoas (Lira *et al.*, 2017).

Dessa forma, a exposição constante pode levar as pessoas a se sentirem pressionadas a atingir um padrão inatingível de beleza, muitas vezes, recorrendo a dietas restritivas ou procedimentos estéticos prejudiciais à saúde. Isso pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (Oliveira; Machado, 2021).

Outro fator de impacto das redes sociais na autoimagem corporal é a comparação constante com outras pessoas. Ao se depararem com fotos de corpos considerados perfeitos nas redes sociais, muitas pessoas tendem a se compa-

rar com essas imagens e sentem-se inferiorizadas. Isso pode criar uma busca incessante por perfeição, levando a uma autoimagem negativa e aumentando a insegurança em relação à aparência física (Copetti; Quiroga, 2018).

Elas também criam uma cultura de comparação constante entre os usuários, em que as pessoas se comparam com outras que possuem um estilo de vida, aparência física ou habilidades diferentes. Isso pode levar à insatisfação com o próprio corpo e a uma busca incessante pela perfeição (Oliveira; Machado, 2021).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível alcançar os objetivos desse estudo, verificando que o uso das redes sociais traz diversas reverberações na autoimagem corporal da juventude, pois as redes sociais constituem recursos que são amplamente utilizados nos dias atuais, sobretudo pela juventude, que podem impactar na vida das pessoas, podendo levar ao surgimento de padrões sociais.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.
- LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, 2017.
- MUTZ, A. S. C.; PIRES, A. B.; MARTINS, Â. B.; GONÇALVES, L. G. Digitalização da vida, saúde e biopolítica: uma análise de aplicativos de emagrecimento. In: BRITES, L. S. *et al.* (org.). **Estratégias biopolíticas do hoje e a produção de sujeitos**: interfaces entre tecnologias na educação e na saúde. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.
- OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. A. O insustentável peso da autoimagem:(re)apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2663-2672, 2021.
- SOUZA, G.; FREITAS, T. G.; BIAGI, C. R. A relação das mídias sociais na construção da autoimagem na contemporaneidade. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2017.
- WOLF, N. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- ZENHA, L. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, [S.l.], n. 49, p. 19-42, 2018.